



projeto

P **R** **O** **C** **L** **A** **M** **A** **R**

SÁBADO ESPECIAL

**Escola Bíblica,
Programa de Culto,
e Sermão**

13

Quando proclamação é um estilo de vida

29 DE SETEMBRO DE 2012

Hinos sugeridos – BJ 184 • BJ 82

OBJETIVO

Mostrar ao estudante da Bíblia que o estilo de vida da igreja em Atos era de pessoas que proclamavam Jesus de maneira contínua, em todo lugar e para toda gente, e desafiá-lo a seguir esse estilo de vida.

LEITURA DIÁRIA

D	23/09	At 27:1-8
S	24/09	At 27:9-12
T	25/09	At 27:13-26
Q	26/09	At 27:27-44
Q	27/09	At 28:1-10
S	28/09	At 28:11-22
S	29/09	At 28:23-31

Acesse os
Comentários Adicionais
e os Podcasts
deste capítulo em
www.portaliap.com.br

TEXTO BÁSICO

E todos os dias, no templo e de casa em casa, não cessavam de ensinar e de pregar Jesus, o Cristo. (At 5:42)

INTRODUÇÃO

Um dos valores mais pregados por esta sociedade pós-moderna é o individualismo ou a privatização, que, na linguagem popular, é: “cada um no seu quadrado”. Isso tem atingido o campo religioso. É normal ouvirmos pessoas dizerem: “Tenho minha religião e você tem a sua, e religião não se discute!”. Por isso, em nossos dias, cristãos deixam de evangelizar só para não serem considerados “inconvenientes”. Isso é lamentável, pois “vão sendo empurrados para um gueto, com sua fé restrita às suas consciências, lares e templos, sem relevância histórica ou influência social”.¹ Contudo, neste trimestre, ao olharmos para a igreja de Atos, o Espírito Santo nos desafia a fazermos da proclamação *um estilo de vida*, pregando em todo tempo, em todos os lugares e para todas as pessoas. A presente lição vai reforçar esse desafio.

1. Cavalcanti (2012:46).

Não temos que evangelizar apenas no sábado à tarde, mas devemos proclamar Jesus todos os dias. Em cada conversa, na hora do almoço do trabalho, no intervalo da aula (cf. At 5:42). Os primeiros cristãos viviam a falar de Jesus, *em tempo e fora de tempo* (2 Tm 4:2). Neste último estudo da série, observaremos como era o estilo de vida daqueles irmãos relacionado à proclamação do evangelho e buscaremos seguir esse estilo de vida. Atos nos convida a escrever mais uma “página” na história da igreja de Cristo. Como diz o escritor Max Lucado: “o livro de Atos, diferentemente de outros livros do Novo Testamento, não tem conclusão. Isso porque o trabalho não foi concluído”.²

1. Proclame em todas as ocasiões: Quando a proclamação é um estilo de vida, toda a situação ou ocasião é uma oportunidade de falar de Cristo. Em que ocasiões devemos proclamar a palavra de Deus? É oportuno fazermos essa pergunta, pois, muitas vezes, nós nos limitamos a falar de Jesus em apenas algumas situações específicas. Porém, era estilo da igreja primitiva evangelizar em qualquer momento. Por exemplo: quando aconteceu a dispersão da igreja de Jerusalém, os cristãos não cessavam de pregar, mesmo ante a perseguição.

Isso é confirmado em Atos 8:4: *Mas os que andavam dispersos iam por toda parte anunciando a palavra.*

Algo que fazia a igreja primitiva pregar em todas as ocasiões era o senso de urgência. Ela entendia que esse era o único meio de as pessoas serem salvas da condenação eterna. Paulo considerava um dever pregar sempre. Este apóstolo “sentia um alto grau de satisfação e conforto por pregar o evangelho (...). Quando deixava de pregar, deixava de ser ele mesmo”.³ Mesmo passando pelas maiores dificuldades, ele pregava o evangelho. Estevão, igualmente, mesmo diante da morte, não deixou de testemunhar de Jesus (cf. At 6:8-15; 7:1-60). Outro exemplo é o de Felipe: quando, numa estrada deserta, encontrou-se com o Eunuco, explicou-lhe o evangelho, e Deus o convenceu da salvação (At 8:26-39).

Se você continuar lendo Atos 8 até o versículo 24, você verá a pregação do evangelho em Samaria. No encerramento do capítulo, na viagem para Jerusalém, os servos de Deus continuavam a pregar: *Tendo eles, pois, testificado e falado a palavra do Senhor, voltaram para Jerusalém e, em muitas aldeias dos samaritanos, anunciaram o evangelho* (v. 25). Desta forma, vemos que aqueles cristãos levaram a sério a proposta de Jesus de serem suas testemunhas (At 1:8).

2. Lucado (2010:205).

3. Azevedo (2010:46).

Que possamos, do mesmo modo, aproveitar cada oportunidade, usando, por exemplo, o tempo que passamos numa viagem de avião ou de barco, numa fila de banco ou dentro de um transporte público para falar da mensagem da cruz.

Veja, ainda, outro exemplo de proclamação em Atos: mesmo diante de um naufrágio (At 27:1-44) e da mordida de uma serpente na ilha de Malta (At 28:1-10), mesmo tendo passado por tantas dificuldades, Paulo foi até a casa do habitante mais importante da ilha, chamado Públio, para se hospedar. Estando o pai deste homem doente, o apóstolo orou por ele, e Deus o curou. Por intermédio desse acontecimento, Paulo orou por todos os doentes da ilha, e, assim, eles foram curados por Jesus e evangelizados pelo servo de Jesus (At 28:7-10). Assim como Paulo, temos que aproveitar cada oportunidade para anunciar as boas novas de salvação (Rm 10:15). Que tenhamos um estilo de vida sempre evangelístico. Caro estudante, viva como testemunha de Cristo.

2. Proclame em todos os lugares: Os cristãos, em Atos, não perdiam tempo, nem oportunidade. Pregavam o evangelho nas praças, nas ruas, nas sinagogas, nas prisões, nos navios, nos palácios, nas cidades e nos tribunais. Encontramos, por exemplo, o relato de que as casas eram abertas ou visitadas, a fim de se evangelizarem os perdidos

(At 5:42). Além de estarem no templo, os primeiros cristãos estavam também nas casas; afinal, “muito antes de ter púlpitos e batistérios, a igreja tinha cozinhas e mesas de jantar”⁴, onde o evangelho era compartilhado. As casas eram lugares para se evangelizar.

A vida da igreja não girava só em torno do templo ou das sinagogas: seu estilo de proclamar era além “das quatro paredes”. Em Atos 20:20, encontramos Paulo explicando sobre isso: *Não me esquivei de vos anunciar nada que fosse benéfico, ensinando-vos publicamente e de casa em casa* (AS21 – grifo nosso). Vale ressaltar que não há problema em se pregar no templo ou em casa; ambos os lugares são estratégicos para igreja de Cristo. Entretanto, embora seja importante fazermos pregações evangelísticas no templo, é igualmente importante sairmos das quatro paredes e levarmos a igreja às casas das pessoas, com grupos de estudos bíblicos ou cultos nos lares.

Pedro, por exemplo, foi impulsionado pelo Espírito Santo, através de uma visão (At 10.9-23), a ir à casa de Cornélio (At 10:23b-48), com alguns outros irmãos. Nesse dia, havia, na casa de Cornélio, alguns de seus parentes e amigos (v. 24), reunidos para ouvir a palavra. O resulta-

4. Lucado (2010:77).

do disso foi a conversão de todas as pessoas presentes (v. 44). Além das casas, a igreja primitiva pregava em outros lugares. Em Atos 16:13-15, é narrado o momento em que Paulo vai à beira de um rio para orar, pois, na cidade em que estava (Filipos), não havia sinagoga.

Como bom guardador do sábado (v. 13), o apóstolo procurou um lugar de oração; encontrou outras pessoas que também oravam e aproveitou a oportunidade para falar de Jesus. Sabemos que, dali, Lídia, vendedora de tecidos de púrpura (v. 14 – NBV), e sua família aceitaram o evangelho, pois Deus lhes deu entendimento. Seja nas casas de amigos e parentes ou em qualquer local em que estivermos, continuemos sendo missionários de Jesus, compartilhando nossa fé. Só assim, pregando em todos os lugares, viveremos como testemunhas de Cristo.

3. Proclame a todas as pessoas:

Quem era o “público-alvo” da igreja primitiva? Para quem ela proclamava? Para pobres e ricos, para nobres, intelectuais e pessoas simples, para homens e mulheres de todas as idades. Quando lemos todo o livro de Atos, percebemos que não há gente específica, pois todas as pessoas do mundo precisam da salvação de Cristo (At 4:12), e Deus não faz acepção de pessoas (At 10:34-35). O que vemos na igreja primitiva é uma proclamação globalizada e indiscriminada.

Já no início do livro, temos o relato da cura de um mendigo paralisado, que ficava na porta do templo sem que alguém desse algum tipo de atenção à sua dor ou solução para o seu problema (At 3:1-10). Pedro e João iam para a oração da hora nona (*três da tarde* – NBV), e, a partir de então, aquele homem nunca mais seria o mesmo. Jesus o curou! Pedro pôde pregar o evangelho às pessoas presentes ali: *Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que os vossos pecados sejam apagados* (At 3: 19 – AS21). Porém, sendo todas as pessoas alvos da pregação do evangelho, a igreja primitiva pregava tanto para pobres, simples e anônimos como para ricos, poderosos e de renome. Não devemos nos envergonhar do evangelho de Cristo. Por mais ilustre que seja a pessoa, ela é pecadora e precisa de salvação.

Paulo também não se intimidou, quando foi levado a julgamento, na presença do governador Festo e do rei Agripa (At 26:1-32). Utilizou o momento para falar do Salvador. Nesse texto, podemos notar que o servo de Jesus faz sua defesa, mas também prega o evangelho. Sua mensagem era um apelo à conversão (v. 20). Sua defesa foi tão entrelaçada com o evangelho que o rei *Agripa disse a Paulo: Por pouco me convences a me tornar cristão* (v. 28 – AS21). Nossa vida terá um estilo cada vez mais evangelístico, quando proclamarmos às pessoas de todas as classes sociais.

Sem fazer distinção de grau de escolaridade, raça ou idade, e sem nos intimidarmos diante de ninguém.

À semelhança de Paulo, não devemos temer. Devemos ser ousados e pregar a palavra para pobres e ricos, chefes e empregados, famosos e anônimos, brancos e negros, intelectuais e analfabetos, homens e mulheres, velhos e crianças. Meu irmão, não tenha medo de ser “inconveniente”! Não se envergonhe do evangelho de

Cristo! Ainda diante do rei Agripa, o apóstolo disse algo que devemos seguir: *Mas, tenho alcançado auxílio da parte de Deus e até hoje continuo testemunhando tanto a gente comum como a pessoas influentes, não dizendo nada senão o que os profetas e Moisés disseram que haveria de acontecer* (At 26:22 – AS21). Proclamando as boas novas aos não crentes, sem fazer distinção, estaremos vivendo um estilo de vida proclamador.

01. Leia o primeiro parágrafo do comentário e responda: Por que podemos ajudar a escrever uma “página” na história da igreja de Cristo? O que devemos fazer para que isso aconteça? Leia 2 Tm 4:2.

02. Quando devemos falar de Cristo? Devemos limitar a pregação apenas a um dia da semana? O que aprendemos sobre aproveitar as ocasiões? Baseie-se no item 1 e em At 5:42; At 8:25, 28:4-7.

03. Com base no item 2 e em At 16:13-15, 20:20, comente a expressão: “Proclame em todos os lugares”. Qual é a importância das casas, na evangelização da igreja primitiva.

04. Após ler o item 3 e At 3:1-10, 26:22, responda: Que lição aprendemos, ao vermos os primeiros cristãos pregando para um “mendigo paralítico” e um “rei”? Por que não devemos temer falar de Cristo a ninguém?

II

O PRINCÍPIO BÍBLICO NA VIDA

1. Seu estilo de vida é de um evangelista, quando você conhece o amor do Salvador.

Jesus foi a razão da vida dos primeiros cristãos, mas também o motivo da morte de alguns deles. Por saberem o que Salvador havia feito por eles na cruz e por terem experimentado tão grande amor, sentiam-se motivados a falar dele às outras pessoas, mesmo que isso lhes custasse a vida (At 6:7). Para estes, sofrer por Cristo era um pri-

vilégio (Fp 1:29). Haviam compreendido o evangelho e os seus corações estavam transbordantes de Cristo. Como bem falou o Mestre: *... a boca fala do que está cheio o coração* (Mt 12:34). Caro estudante, procure entender a mensagem do evangelho. Medite no que Cristo fez por você. Não há como não o amar. O amor dele por você o constrangerá a viver uma vida que corresponda a esse amor e o proclame (*cf.* 2 Co 5:14).

05. Leia Mt 12:34; 2 Co 5:14, e comente a frase: “O amor dele por você o constrangerá a viver uma vida que corresponda a esse amor e o proclame”.

2. Seu estilo de vida é de um evangelista, quando você vivencia o poder do Espírito.

A atuação do Espírito Santo é evidente em Atos, pois “o Espírito era a fonte da coragem e poder cotidianos”⁵ (cf. At 1:8). Quando um crente é cheio do poder de Deus, é encorajado a falar de Jesus aos não crentes. Falta a você coragem? Então, encha-se do Espírito (Ef 5:18; At 4:31). No livro de

Atos, todas as pessoas que eram batizadas no Espírito Santo eram impulsionadas a pregar o evangelho com entusiasmo. Se você ainda não é batizado no Espírito Santo, peça essa bênção a Jesus. Mas, se você já recebeu essa dádiva, não deixe a chama apagar. Contudo, tendo ou não esse batismo, você deve ser um proclamador, pois o Espírito Santo já está em você. Viva uma vida transbordante do poder do alto e espalhe as boas novas do evangelho, sendo o bom perfume de Cristo (2 Co 2:14-15).

5. Barclay (2003:21), tradução de Carlos Biagini.

06. Refletindo em At 1:8, 4:8,31, responda: Qual a importância do poder do Espírito Santo para que seu estilo de vida seja de um evangelista?

3. Seu estilo de vida é de um evangelista, quando você entende o valor da pregação.

O que a igreja primitiva mais fazia era pregar o evangelho. Uma igreja que tem Jesus no centro de sua fé e é cheia do Espírito tende a “arder” por missões, pois tem a consciência de que pregação do evangelho é a maneira escolhida e determinada por Deus para produzir a fé no coração do incrédulo

(At 8:30-38; Rm 10:13-14). Essa é a única forma de arrebataram alguns do fogo (Jd 22-23). É o único meio de os pecadores se chegarem a Cristo. Por isso, pregar o evangelho é fundamental. Saiba que seus parentes e amigos que não conhecem Jesus são escravos do pecado. Você precisa evangelizá-los! Que o evangelismo passe a ser uma prioridade em sua vida. Coloque-o no topo da lista de suas tarefas.

07. Leia a terceira aplicação; At 8:30-38; Rm 10:13-14, e responda: Por que evangelismo é importante e deve ser uma prioridade em sua vida?



DESAFIO DA SEMANA

Diante de tudo que aprendemos, que tal fazermos de cada situação nosso “púlpito”? Eis algumas ações a praticarmos: em primeiro lugar, fale a um amigo do trabalho, da escola ou da faculdade sobre Jesus; convide essa pessoa para ir à igreja com você ou ofereça um curso bíblico e se coloque à disposição para passar o estudo. Em segundo lugar, faça um compromisso com Deus de levar dois visitantes, durante o próximo mês, ao culto. Tente fazer disso um hábito. Seja uma testemunha de Cristo. Viva um estilo de vida que proclame Jesus! Que o Espírito Santo o impulse a aceitar o desafio.



SÁBADO ESPECIAL

Programa de Culto

Prelúdio: Música instrumental

Hino: 280 BJ – “Jesus me transformou”

Litania

Diretor: *Os que estavam reunidos lhe perguntaram: “Senhor, é neste tempo que vais restaurar o reino a Israel?” Ele lhes respondeu: Não lhes compete saber os tempos ou as datas que o Pai estabeleceu pela sua própria autoridade.*

Congregação: *Mas receberão poder quando o Espírito Santo descer sobre vocês, e serão minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judéia e Samaria, e até os confins da terra.*

Diretor: *Então, Jesus aproximou-se deles e disse: Foi-me dada toda a autoridade nos céus e na terra.*

Congregação: *Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a obedecer a tudo o que eu lhes ordenei. E eu estarei sempre com vocês, até o fim dos tempos.*

Diretor: *Não tenham medo; de agora em diante vocês serão pescador de homens. Vão pelo mundo todo e preguem o evangelho a todas as pessoas. Quem*

crer e for batizado será salvo, mas quem não crer será condenado.

Congregação: *Estes sinais acompanharão os que crerem: em meu nome expulsarão demônios; falarão novas línguas; pegarão em serpentes; e, se beberem algum veneno mortal, não lhes fará mal nenhum; imporão as mãos sobre os doentes, e estes ficarão curados.*

Diretor: *Depois de lhes ter falado, o Senhor Jesus foi elevado aos céus e assentou-se à direita de Deus. Então, os discípulos saíram e pregaram por toda parte; e o Senhor cooperava com eles, confirmando-lhes a palavra com os sinais que a acompanhavam.*

Todos: *Todos os dias, continuavam a reunir-se no pátio do templo. Partiam o pão em suas casas, e juntos participavam das refeições, com alegria e sinceridade de coração, louvando a Deus e tendo a simpatia de todo o povo. E o Senhor lhes acrescentava diariamente os que iam sendo salvos.*

**(Atos 1:6-8; Mateus 28:18-2;
Lucas 5:10b; Marcos 16:15-20;
Atos 2:46-47)**

Oração

Palavra Pastoral

Louvor:**Comunhão e adoração**

*Cantada por: Comunhão
e Adoração*

*Hoje estamos reunidos
Para louvar ao Senhor
Sua glória como rio
Está neste lugar*

*Comunhão e Adoração
É o que Deus reservou pra nós
Sua alegria está neste lugar
Sua paz entre hoje está
Todos juntos louvemos ao Senhor
Nosso Deus Pai, autor da criação
No Seu trono ouvindo Ele está
O nosso louvor*

*Tua igreja bem unida
Nenhum mal poderá destruí-la
Ela é forte, poderosa
Sobre a Terra prevalecerá*

Ofertório: Música instrumental**Louvores:****Rede ao mar**

Cantada por: Ministério Ipiranga

*Não podia entender
que você ia me querer
Lançou a rede ao mar
e querendo me pegar
Pegou meu coração
Hoje eu estou aqui,
pois você me escolheu
E agora posso entender
e o mesmo eu vou fazer
Vou lançar a minha rede ao mar*

*Vou lançar a minha rede ao mar
Muitas almas também vou ganhar
Tantas que eu não poderei contar
Almas como as areias do mar*

Tomou o meu Lugar

Cantada por: Alessandra Samadello

*Com malfeitores morreu
Por minha culpa, Jesus a vida deu*

*Foi quebrantado, grande dor sofreu
O meu pecado Ele recebeu*

*Sem ver bondade, chorou
Foi meu pecado que Ele carregou
Foi esmagado por querer amar
E tudo isso foi em meu lugar*

*Se entregou por mim
Morreu pra me salvar
Na cruz, Jesus tomou o meu lugar*

*Amor assim jamais existirá
Se entregar só pra me salvar*

*Morto foi Jesus, Cordeiro de Deus
Senhor da Cruz, eternamente Rei
Amor assim jamais existirá
Tomou pra sempre o meu lugar*

Quanto amor

*Cantada por: Paulo César Baruk
ou Groove Soul*

*Quanto amor
Quanto amor ele tem por mim
Quanto dor
Quanta dor sofreu por mim por amor*

*A razão de tão grande amor
Foi provar que a minha vida tem valor
Sou tão precioso para Deus
Que ele deu o seu filho
Pra morrer na cruz por mim*

*Ó Deus te louvo pelo seu amor
Tu mudaste o meu interior
E agora eu quero viver
para transmitir
Esse amor que vem de ti*

**Mensagem: “Meus amigos
precisam de Cristo!”****Oração**

Hino: 165 BJ – “Trabalhai e orai”

Bênção apostólica

Poslúdio: Música instrumental



Sermão

MEUS AMIGOS PRECISAM DE CRISTO

INTRODUÇÃO

Que a paz do Senhor Jesus seja com você, irmão e irmã. Hoje, pela graça de Deus, estamos iniciando a série de sermões **“Pescadores de homens”**. Esta série faz parte do planejamento da Diretoria Geral da Igreja Adventista da Promessa, que pretende alcançar todas as igrejas e congregações promessistas, levando a mensagem de que devemos ser *Uma igreja santa que proclama o Deus santo*. Para tanto, vamos, ao final de cada trimestre destes próximos quatro anos, meditar sobre a vida de servos de Deus que são exemplos de proclamação. Começaremos com a história do chamado de Mateus, que está registrada nos três primeiros evangelhos (Mt 9:9-13; Mc 2:14-17; Lc 5:27-32). Faremos a leitura da história, conforme contada pelo próprio Mateus, em seu evangelho, capítulo 9:9-13. Na ARA, está assim escrito:

Partindo Jesus dali, viu um homem chamado Mateus sentado na coletoria e disse-lhe: Segue-me! Ele se levantou e o seguiu. E sucedeu que, estando ele em casa, à mesa, muitos publicanos e pecadores vieram e tomaram lugares com Jesus e seus discípulos. Ora, vendo isto, os fariseus perguntavam aos discípulos: Por que come o vosso Mestre com os publicanos e pecadores? Mas Jesus, ouvindo, disse: Os são não precisam de médico, e sim os doentes. Ide, porém, e aprendei o que significa: Misericórdia quero e não holocaustos; pois não vim chamar justos, e sim pecadores [ao arrependimento].

Mateus, ou Levi, era filho de Alfeu (Mc 2:14) – um nome bem comum naqueles dias –; trabalhava como cobrador de impostos (publicano) na cidade de Cafarnaum, às margens do mar da Galileia. Conforme sabemos, Cafarnaum foi uma cidade estratégica no ministério de Cristo (Mt 9:1; Mc 2:1). Como morador dessa cidade, Mateus teve a oportunidade de testemunhar os vários milagres que Jesus realizou ali. Até que um dia, enquanto ia passando pela coletoria, Jesus o viu assentado, e lhe fez um convite: *Segue-me!*. De forma direta, o texto diz que ele “se

levantou e o seguiu”. Possivelmente, o impacto de tudo o que Mateus ouviu sobre Jesus, em Cafarnaum, o influenciou em sua decisão de abandonar tudo para seguir a Cristo. Depois de sua decisão, ele não perdeu tempo: apresentou Jesus aos seus amigos! É sobre este episódio que trataremos. Gostaríamos de lhe desafiar a tomar a mesma atitude: anunciar Jesus aos seus amigos.

Estudando o texto em questão, aprendemos que não podemos ficar indiferentes em relação aos nossos amigos que estão se perdendo, depois de termos sido salvos por pura graça. Nesta manhã, queremos sugerir-lhe algumas posturas a adotar, advindas da decisão de aceitar o convite de Cristo e se tornar discípulo dele. A primeira é a seguinte:

I. AGRADEÇA, SEMPRE, O FATO DE TER SIDO ALCANÇADO POR CRISTO!

Onde podemos encontrar base para esta postura sugerida? Vamos ao texto bíblico. O versículo 9, de Mateus capítulo 9, diz: *Partindo Jesus dali, viu um homem chamado Mateus sentado na coletoria*. Observe bem qual era a profissão de Levi. Este detalhe é extremamente importante para a verdade que queremos apresentar. Ele estava sentado na “coletoria” (Gr. *telonion* – lugar onde o coletor de impostos se assentava para recolher as taxas). Mateus era um publicano, isto é, um cobrador de impostos. Morava na cidade de Cafarnaum e trabalhava *à beira mar* (cf. Mc 2:14). Seu posto fiscal “localizava-se em uma região fronteiriça e à beira tanto de uma importante estrada quanto de um importante porto do mar da Galiléia”.¹ Por causa dessa posição estratégica, grandes somas de dinheiro passavam por ali.

Dentre os tipos de impostos cobrados na época, estava o *portorium* (porto), imposto incidente sobre o trânsito de mercadorias pelo território romano. Possivelmente, era esse tipo de imposto que Mateus cobrava. Como não eram fiscalizados de perto, os cobradores de impostos extrapolavam na cobrança dos tributos. Aumentavam os lucros e os sofrimentos dos tributados. Cobravam não somente o barco da pesca, mas também o pescado adquirido e o uso do porto para descarregá-lo. Abriam, aos olhos de todos e de forma inescrupulosa, as “bagagens dos viajantes, vasculhando-as em busca de qualquer pertence supostamente tributável”.² Eram gananciosos! João Batista, quando pregou sobre arrependimento, no que se refere aos publicanos, disse: *Não cobreis mais do que é prescrito* (Lc 2:13), visto ser esta uma prática comum entre estes.

Essa classe de pessoas não era bem quista pela sociedade da época. Tratava-se de homens ricos numa sociedade de gente simples. Eles extorquiam, roubavam, defraudavam. Eram gatunos, espertalhões e oportunistas. Enganavam tanto a população quanto o governo, apresentando relatórios ilegais e

1. DeBarros (2006:114).

2. *Idem*, p. 116.

aceitando suborno.³ Não era raro um publicano ameaçar, e até mesmo matar, para conseguir seus propósitos. Eram violentos para extorquir e roubar dinheiro. Para os judeus, publicano era sinônimo de pecado e impureza. Os fariseus, por exemplo, diziam que, para essa classe de pessoas, não existia esperança; afirmavam que os publicanos não tinham direito ao arrependimento.⁴ Mateus era judeu e publicano. Imagine o quanto ele era odiado. Esse homem desprezado pelos seus e mal quisto pela sociedade da época foi alvo da atenção do Senhor Jesus, que o “viu” e o chamou. Sem dar explicações, nem a Mateus, nem à sociedade, Cristo disse: **Segue-me!**

Por vezes, Jesus percebe os imperceptíveis. Ele põe atenção naqueles de quem desviamos a atenção. Foi assim com Mateus. É assim com a maioria das pessoas que se renderam a ele, gente que o mundo olhava e desprezava; gente ridicularizada e zombeteada, mas que foi alvo da atenção de Jesus! Embora não possamos afirmar com toda certeza que Mateus era desonesto, podemos dizer que ele era visto assim, pois fazia parte de um grupo de pessoas odiadas. E Jesus o chamou! Seu chamado é soberano e gracioso. Jesus escolheu um dos seus apóstolos de entre esta classe de pessoas, a fim de demonstrar mais claramente a graça de Deus.⁵ Quem nós éramos, antes do encontro com Cristo? Como andávamos? Quais eram as nossas motivações? Jesus nos transformou! Existe um ditado popular que diz que “pau que nasce torto nunca se endireita”. Organicamente, pode até ser verdade, mas em relação ao ser humano e à salvação, não! O evangelho endireita! Jesus endireita! Agradeça constantemente o fato de ter sido salvo por Cristo Jesus! Um dia, aprouve a Deus dizer a mim e a você: “Segue-me”. Vivamos em constante atitude de gratidão.

Essa é a primeira postura a adotar, diante da decisão de nos tornarmos discípulos de Cristo: Agradeça, sempre, o fato de ter sido alcançado por ele. Vamos agora à segunda:

II. COMEMORE, SEMPRE, O FATO DE TER SIDO ALCANÇADO POR CRISTO!

Qual foi a atitude de Mateus, depois do convite de Jesus? Esse mal falado publicano, sem hesitar, levantou-se e seguiu o Senhor (Mt 9:9). Neste ponto, é interessante a narrativa de Lucas. O médico amado acrescenta a seguinte expressão: ... **deixando tudo levantou-se e o seguiu** (Lc 5:28 – grifo nosso). Mateus deixou o banco dos coletores de impostos para se tornar um discípulo de Jesus, sem paradeiro, sem local para reclinar a cabeça. Deixou para traz um “bom” emprego; perdeu sua independência e estabilidade financeira. Em compensação, encontrou o maior de todos os tesouros: Jesus!

3. Champlin (1983:350).

4. *Idem*.

5. *Idem*.

Conforme já dissemos, Mateus morava em Cafarnaum. Certamente, ele já conhecia a fama de Jesus, já tinha ouvido sobre seus milagres e, quem sabe, até já o tinha visto pregar em alguma sinagoga. É possível, também, que ele já estivesse pensando, há algum tempo, sobre ser discípulo do Senhor. Quando este lhe fez o convite, aquele publicano não titubeou um instante sequer! No início do próprio capítulo 5 de Lucas, em que temos narrada a história de Mateus, encontramos outra história de gente que deixou tudo para seguir a Cristo. Depois de uma pesca maravilhosa, os pescadores nem desfrutaram das glórias do seu trabalho. Logo após o convite de Jesus, *levaram os barcos para a terra, deixaram tudo, e o seguiram* (v. 11). Realmente, seguir a Jesus é o projeto mais fascinante de vida que existe.

Fazer isso tornou Mateus o homem mais feliz do mundo. Na continuação do texto, temos a informação de que Jesus foi até a casa dele participar de uma refeição. De novo, Lucas é mais preciso ao nos informar as origens desta reunião: *... ofereceu-lhe um rico banquete* (5:29). A palavra grega traduzida por “banquete”, utilizada por Lucas é *dochen*, e se refere não a uma refeição comum do dia, mas a uma festa de recepção.⁶ Essa mesma palavra aparece em Lucas 14:13, quando Jesus fala de “convidar” para uma festa. E a festa realizada por Mateus não era qualquer uma. Lucas diz: “rico” ou “grande” banquete. Sejam sensatos: via de regra, quem faz banquete? Quem está feliz! Um banquete é ocasião para regozijo, alegria.

A festa foi na casa do próprio Mateus (Mc 2:15). Não é difícil imaginar Levi e seus convidados se reclinando sobre colchões, sofás e divãs, a rodear mesas baixas. As pessoas se recostavam sobre seu braço esquerdo e comiam com o braço direito.⁷ Todos estavam comendo e desfrutando a comida e a amizade. Levi estava muito feliz. A conversão deve ser uma festa; deve ser constantemente comemorada; tem de influenciar radicalmente a nossa maneira de encarar a vida e viver no mundo. Qual foi a última vez em que você viu alguém comemorando assim a conversão? Esse sentimento que invadiu Mateus, na ocasião da sua chamada, é o sentimento que deve nos acompanhar durante toda a nossa jornada cristã. A conversão nos transforma em pessoas diferentes, não em gente esquisita! Existem pessoas que se convertem e ficam sisudas, ásperas, ascetas, intocáveis! Não é isso que o evangelho faz conosco! Quando começarmos a encarar a conversão como uma festa, com alegria, viveremos para a glória de Deus, sempre!

Já vimos duas posturas a adotar, advindas da decisão de nos tornarmos discípulos de Cristo: Agradecer-lhe e comemorar constantemente esse fato. Vamos agora à terceira e última.

6. Vine et al (2009:652).

7. Champlin (1983:350).

III. PROCLAME, SEMPRE, O FATO DE TER SIDO ALCANÇADO POR CRISTO!

Chegamos a um ponto importante nesta mensagem. Quais eram as pessoas que foram convidadas para este banquete na casa de Mateus? A festa foi organizada, segundo Lucas, para Jesus e seus discípulos. Todavia, eles não foram os únicos convidados: *Muitos publicanos e pecadores estavam lá como convidados!* (Mt 9:10 – NBV). Tente imaginar a cena. Uma festa entre Jesus e seus discípulos e entre o pessoal que era tido em baixa estima pelos “melhores” cidadãos da sociedade. Jesus participou dessa festa. Ele estava lá, no meio da ralé. Para os fariseus, aquilo era uma afronta! Eles censuraram Jesus (Mt 9:11). A atitude era escandalosa! Reunir-se para ter comunhão à mesa com coletores de impostos e pessoas afundadas em vícios era considerada contaminação cultural.

Não vamos questioná-los, porque, talvez, nós também o tivéssemos censurado. Mas Jesus não se importava com os odres velhos da religião judaica. O evangelho é vinho novo, que acaba com estes odres velhos. Ele estava naquela festa. Ele veio justamente para curar essas pessoas. Ele era médico, e quem precisa de médico são os doentes (Mt 9:12). Jesus disse: *... não vim chamar justos* [os que se acham justos, e por isso não precisam dele], *mas pecadores ao arrependimento* (Mt 9:13). Os fariseus se achavam mais justos do que as demais pessoas (Lc 18:9). A palavra grega traduzida por “chamar”, em Mt 9:13, é *kalesai*, de *kaláin*, um termo técnico usado nos convites da época, enviados para se participar de uma festa ou refeição.⁸ Pode ser que quisesse dizer o seguinte para os fariseus:⁹ “Quando vocês fazem uma festa, convidam somente os eruditos, os santos, os respeitáveis, os que se orgulham de sua virtude; eu, porém, quando faço uma festa, convido aqueles que têm mais consciência do seu pecado e mais precisam de mim”.

Jesus foi até a festa oferecida por Mateus. Ele não “despreza esta prova de amor agradecido, mas senta-se com seus discípulos entre os excluídos do povo”.¹⁰ Lá havia pessoas que precisavam ouvir o evangelho. Mateus fez a sua parte. Durante anos, ele havia cultivado amizades e mostrou ser um amigo confiável. Depois da conversão, não se esqueceu dos seus antigos companheiros. Tomou uma atitude digna de ser imitada. Não convidou apenas “os irmãos da igreja”: Mateus chamou seus amigos ainda não convertidos. Ao invés de desejar que se afastassem, Mateus desejou que fossem contagiados. Nenhum amigo dele ficou desconfiado do convite. Todos confiavam nele. É bem possível que este tipo de festa fosse comum, uma forma de diversão entre os publicanos, que tinham dinheiro para organizá-las.¹¹ Quando os amigos de Mateus chegaram lá, foram surpreendidos pela boa notícia do evangelho de Jesus.

8. Barclay (2001:384), tradução de Carlos Biagini.

9. *Idem*.

10. Rienecker (2005:143).

11. Champlin (1983:350).

Você tem coragem de tomar essa atitude? A amizade é uma grande porta para influenciar e transformar vidas. Por isso, ao invés de ignorar seus amigos não cristãos, mostre-lhes, através de sua vida, o maior amigo: Jesus. Não tenha vergonha de contar a todo mundo que você é cristão, que encontrou o melhor amigo de todos. Seus amigos também precisam de Jesus. A experiência da conversão deve ser compartilhada. Você acha que é bom ser cristão? Quantas pessoas que você ama que ainda não são cristãs? Em vez de ser intolerante, compartilhe a mensagem do evangelho com essas pessoas. Jesus veio a este mundo para salvá-las, assim como salvou você. Que tal começar a pensar em abrir as portas de sua casa para a pregação do evangelho? Que tal fazer do seu lar um lugar onde Jesus é anunciado? Seus amigos servirão a Cristo, se forem à sua casa e conseguirem perceber que Jesus comanda a vida de quem mora ali. Pense nisso.

CONCLUSÃO

Os médicos da época de Jesus estavam enfermos. Aqueles que eram os líderes do povo, que foram colocados para fortalecer os fracos, curar as ovelhas doentes, enfaixar os machucados das feridas, procurar as ovelhas desgarradas afastavam-se delas para não serem contagiados; olhavam para os pecadores e sentenciavam: “Para esse tipo de pessoas não existe esperança; eles não merecem arrependimento!”. Quando Jesus disse: *Os sãoos não precisam de médico, mas sim os doentes*, dirigiu-se aos mestres e conselheiros espirituais de Israel, às autoridades de entre o povo de Deus. Era para que eles fossem envergonhados, como maus médicos que eram! “Eu vim para salvar pecadores”, disse Jesus. O mestre anunciou, de maneira muito clara, a sua missão.

É isto que ele tem feito: salvado e curado pecadores. Quando o recebem como Senhor, homens corruptos param de roubar e devolvem até quatro vezes mais àqueles que foram defraudados. Mulheres adúlteras abandonam a promiscuidade e transformam-se em testemunhas de Jesus. Pescadores abandonam suas redes para segui-lo. Muitos começam a vender tudo o que têm para distribuir com quem precisa. Milhares morrem queimados, degolados, crucificados, serrados ao meio, por se recusarem a negar o seu Senhor! Perseguidores transformam-se em perseguidos! Homens escrevem cartas que libertam, mesmo estando prestes a morrer.¹² Este é Jesus! Foi ele quem salvou você! Agradeça-lhe sempre, comemore sempre a chance que teve de se tornar um filho de Deus. E mais: nunca se cale. Seus amigos também precisam dele. Apresente Jesus aos seus amigos. Diga-lhes que você encontrou o maior de todos os amigos! Deixe Jesus, que é médicos dos médicos, que limpa a mancha do pecado, usá-lo nessa importante tarefa de chamar pecadores ao arrependimento. Amém!

12. Lidório (2003:19).

BIBLIOGRAFIA

- AZEVEDO, Israel Belo de. *Gente cansada de igreja*. São Paulo: Hagnos, 2010.
- BARCLAY, William. *The New Daily Study Bible: The Gospel of Matthew*. Vol. 1, Louisville, Kentucky: Westminster John Knox Press, 2001.
- _____. *The New Daily Study Bible: The Acts of the Apostles*. 3 ed. Louisville: Westminster John Knox Press, 2003.
- BICKEL, Bruce & JANTZ, Stan. *Guia da Bíblia*. Tradução: Ebenézer Soares Ferreira. Campinas: United Press, 2002.
- BOOR, Werner de. *Atos dos apóstolos: comentário esperança*. Tradução: Werner Fuchs. Curitiba: Esperança, 2002.
- BOSH, David J. *Missão Transformadora: mudanças de paradigma na teologia da missão*. Tradução: Geraldo Korndörfer; Luís Marcos Sander. São Leopoldo: Sinodal, 2002.
- BOST, Bryan J. *Deus e o Dinheiro: o papel das finanças na vida do cristão*. São Paulo: Vida Cristã, 2007.
- CARSON, D. A. (et al). *Introdução ao Novo Testamento*. Tradução: Márcio Loureiro Redondo. São Paulo: Vida Nova, 1997.
- CASIMIRO, Arival Dias. *Plante igrejas: princípios bíblicos para plantação e revitalização de Igrejas*. Santa Bárbara d'Oeste: SOCEP, 2009.
- CAVALCANTI, Robinson. *Conflito de símbolos e mandato cultural*. Ultimato, Viçosa, ed. 334, Jan/Fev de 2012.
- CHAMPLIN, Russel Norman. *O Novo Testamento interpretado: versículo por versículo: volumes I e III*. São Paulo: Milenium, 1983.
- COENEN, Lothar & BROW, Colin. *Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento*. Vol. 1. Tradução: Gordon Chown. 2 ed. São Paulo: Vida Nova, 2000.
- DeBARROS, Aramis C. *Doze homens e uma missão*. São Paulo: Hagnos, 2006.
- DEVER, Mark. *Nove Marcas de uma Igreja Saudável*. Tradução: Wellington Ferreira. São José dos Campos: Fiel, 2007.
- Evangelismo e discipulado: Núcleo de Estudos Teológicos da Faculdade de Teologia Adventista da Promessa*. Maringá: Gráfica Regente Ltda., 2010.
- GARDNER, Paul. *Quem é quem na Bíblia*. Tradução de Josué Ribeiro. São Paulo: Vida, 2007.
- GONZÁLEZ, Justo L. *Atos, o evangelho do Espírito Santo*. Tradução: Lena Aranha. São Paulo: Hagnos, 2011.
- JOHNSTONE, Patrick. *Por que orar pelo mundo?*. Disponível em: <<http://global-prayer365.net/pt/sobre/porque-orar-pelo-o-mundo>>. Acesso em: 19 de abril de 2012.
- KISTEMAKER, Simon. *Comentário do Novo Testamento: Atos: volume 1*. Tradução: Ézia Mullins e Neuza Batista da Silva. São Paulo: Cultura Cristã, 2006.
- LIDÓRIO, Ronaldo. *Missões: o desafio continua*. Belo Horizonte: Betânia, 2003.
- _____. *Plantando igrejas: teologia bíblica, princípios e estratégias de plantio de igrejas*. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 2007.

LOPES, Hernandes Dias. *O melhor de Deus para sua vida. Volumes 1 e 2*. Belo Horizonte: Betânia, 2004.

_____. *Dinheiro: a prosperidade que vem de Deus*. São Paulo: Hagnos, 2009.

LUCADO, Max. *Faça a vida valer a pena*. Tradução: Lilian Jenkino. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2010.

MARRA, Cláudio A. B. *A igreja discipuladora*. São Paulo: Cultura Cristã, 2007.

MARSHALL, I. Howard. *Atos: introdução e comentário*. Tradução de Gordon Chown. São Paulo: Vida Nova e Mundo Cristão, 1991.

MORRIS, Leon L. *I Coríntios: introdução e comentário*. 2 ed. Tradução: Odayr Olivetti. São Paulo: Vida Nova e Mundo Cristão, 1983.

OLYOTTI, Stuart. *Pregação pura e simples*. Tradução: Wellington Ferreira. São Paulo: Fiel, 2008.

PACKER, J. I. *A Evangelização e a Soberania de Deus*. Tradução: Gabriele Greggersen. São Paulo: Cultura Cristã, 2002.

PADILLA, René. *Sin evangelización no hay misión integral*. Disponível em: <http://www.kairos.org.ar/blog/?p=351> > acesso em 19 de abril de 2012.

PINO, Carlos del. *Palavra Viva: Caminhos missionários da igreja: estudos em Atos. Parte 1*. São Paulo, 2010.

Revista Educação Cristã: a igreja local e missões. Santa Bárbara d'Oeste, vol. 10, 2 ed, 2010.

RIENECKER, Fritz. *Evangelho de Lucas: Comentário Esperança*. Tradução: Werner Fuchs. Curitiba: Esperança, 2005.

SHEDD, Russel P. *Evangelização: fundamentos bíblicos*. São Paulo: Shedd Publicações, 2006.

STOTT, John R. W. *Ouçã o Espírito, ouçã o mundo*. Tradução: Silêda Silva Steuernagel. 2 ed. São Paulo: ABU, 2005.

_____. *A mensagem de Atos: até os confins da terra*. 2 ed. Tradução: Marcos André Hediger. São Paulo: ABU, 2008.

_____. *A missão cristã no mundo moderno*. Tradução: Meire Portes Santos. Viçosa: Ultimato, 2010.

VINE, W. E. et al. *Dicionário Vine: o significado exegético e expositivo das palavras do Antigo e do Novo Testamento*. Tradução: Luís Aron de Macedo. 10 ed., Rio de Janeiro: CPAD, 2009.

WILLIAMS, J. D. *Novo Comentário Bíblico Contemporâneo: Atos*. Tradução: Oswaldo Ramos. São Paulo: Vida, 1996.

WILLIAMS, J. Rodman. *Teologia Sistemática: uma perspectiva pentecostal*. Tradução: Sueli Saraiva e Lucy Hiromi Kono Yamakami. São Paulo: Vida, 2011.

WIERSBE, Warren W. *Comentário bíblico expositivo: Novo Testamento: volume 1*. Tradução: Susana E. Klassen. Santo André: Geográfica, 2006.

FICHA DE ASSINATURA

Código

Nome

Endereço

Bairro

CEP

Cidade

Estado

Região

E-mail

Escolaridade

Telefone

Idade

Sexo

Pastor

Presbítero

Diaconia/isa

Assinatura

Renovação

GRÁFICA E EDITORA A VOZ DO CENÁCULO LTDA.

ITÁU – Agência 0079 – C/C 29570-5 **BRADESCO** – Agência 0099-0 – C/C 300936-0 **BANCO DO BRASIL** – Agência 0584-3 – C/C 7367-9

VALOR DO INVESTIMENTO ANUAL: R\$ 34,00

Envie esta ficha e o comprovante do pagamento para: Departamento de Assinatura • Rua Dr. Afonso Vergueiro, nº 12
CEP 02116-000 – Vila Maria – São Paulo – SP – Tel.: (11) 2955-5141 – Fax: (11) 2955-6120 – E-mail: gevc@terra.com.br